

Populismo e corrupção

Como lidar com a corrupção que decorre do populismo

Ana Frazão

Advogada. Professora de Direito Civil e Comercial da UnB. Ex-Conselheira do CADE.

Um dos temas que têm sido mais explorados pela recente literatura sobre corrupção é o das relações entre corrupção e populismo. O próprio momento pelo qual as democracias vêm passando e a possibilidade de inúmeros estudos de caso de extrema atualidade - de que são exemplos os governos Trump, Duterte e Bolsonaro - fomentam naturalmente a discussão.

Síntese interessante das principais preocupações relacionadas ao tema é oferecida por artigo publicado no site da Transparência Internacional, no qual o autor Niklas Kossow¹ mostra a relação intrínseca entre corrupção e populismo, uma vez que a suposta luta contra a corrupção é hoje parte inerente da retórica populista e das políticas a ela inerentes.

Com efeito, faz parte da estratégia usual dos líderes populistas divulgar a mensagem de que as elites e as demais instituições trabalham contra os interesses do povo, enquanto eles, ao contrário, denunciam a corrupção como os legítimos representantes do povo. Não é sem razão que, para Kossow, esse é um denominador comum entre Trump (EUA), Rodrigo Duterte (Filipinas) e Jair Bolsonaro (Brasil).

Aliás, a aproximação entre esses três líderes do ponto de vista da retórica anticorrupção – fala-se acertadamente em retórica, uma vez que não envolve propósito genuíno ou mesmo uma prática por parte dos líderes populistas- é destacada por diversas outras análises internacionais²:

¹ <https://knowledgehub.transparency.org/assets/uploads/helpdesk/populism-and-corruption-2019-final.pdf>

² <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/10/28/the-populist-paradox/>

“It is not coincidental that Bolsonaro, Trump, and Duterte, on three different continents and in three different years, took office with similar rhetoric. These leaders rose to power at a time when trust in institutions and traditional anti-corruption mechanisms was very low.”

Ocorre que, ao assumirem os cargos, os líderes populistas costumam dismantlar as instituições democráticas, o que faz com que o exercício do poder passe a ser mais pessoal e menos suscetível de prestação de contas. Paralelamente, os líderes populistas são propícios a ditar as regras do jogo de acordo com seus interesses, como também a adotar meios corruptos para assegurar seus propósitos sob o argumento do suposto mandato que receberam do povo³:

“One reason for this correlation is that populist leaders generally promote distrust of institutions and democratic mechanisms, instead focusing power in individuals like themselves. This makes leaders less accountable and more prone to bending the rules where they see fit. Additionally, populists often face resistance from the establishment when taking power, leading some to try to circumvent this resistance through corrupt means based on an alleged mandate from the people.”

Tais afirmações convergem com as conclusões de Kossow⁴, para quem o dismantelamento das instituições democráticas pelos líderes populistas não apenas possibilita a perpetuação da corrupção, como cria novas formas e canais de apropriação do público pelo privado, em prol dos interesses dos governantes ou de seus familiares ou aliados.

Não obstante, essa retórica continua sendo eficiente para ganhar eleições, pois a pauta anticorrupção é provavelmente a maior motivação para eleitores. Assim, mesmo havendo o descompasso entre o discurso e a prática, assim como a criação de novas formas de corrupção, como se demonstrou na coluna da semana passada⁵, persiste a sedução do discurso populista.

³ <https://bpr.berkeley.edu/2019/11/08/corruption-the-gravedigger-of-populism/>

⁴ Op.cit.

⁵ <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/por-que-a-corrupcao-esta-aumentando-no-brasil-19102022>

O aspecto mais delicado do problema é que, ao contrário do que se pensa, não se trata apenas de resolver a desinformação e a enxurrada de *fake news* a respeito do assunto. Em muitos casos, o problema não é resolvido apenas com a devida informação do eleitor.

Em recente entrevista, Christian Dunker⁶, Professor Titular do Instituto de Psicologia da USP, mostra a complexidade do chamado “voto punitivo” no Brasil, em que muitos se tornaram bolsonaristas porque se sentiram traídos pelo PT, o que faz com que se voltem com ódio para as falsas promessas do governo petista.

Como a retórica populista acaba captando muito bem o sentimento de frustração e ressentimento, isso pode ser bastante eficiente para atrair o voto do eleitor, como bem resume o Professor Dunker:

“A gente pune o passado a partir do que transformamos no presente e a partir da redução do nosso futuro. É isso que vem acontecendo com o governo Bolsonaro. Ele não usa a retórica do crescimento, da prosperidade, e sim do combate ao mal, da punição dos culpados. Muitos dos eleitores mais vingativos e rancorosos entendem que o que receberam do PT foi uma promessa corrupta [de melhoria de vida]. Portanto, o voto deles é punitivo.”

É por essas razões que, segundo o professor, mesmo expondo os eleitores aos atos de corrupção de Bolsonaro, isso não traz maiores desdobramentos, porque tal acusação não cai na “chave do ressentimento”:

“A corrupção de Bolsonaro também é conhecida, mas não afeta a performance do candidato, porque ela não cai na chave do ressentimento. Em um ambiente de complexidade de determinações, é compreensível que soluções mais simplificadas ganhem relevo, como a retórica de que Lula roubou e isso quebrou o Brasil.”

⁶ The Intercept. A corrupção de Bolsonaro não afeta sua votação pois não causa ressentimento no eleitor. <https://theintercept.com/2022/10/23/entrevista-christian-dunker-a-corrupcao-de-bolsonaro-nao-afeta-sua-votacao/>

“A esquerda acredita que as pessoas foram enganadas e basta esclarecê-las, mas elas realmente sabem o que estão fazendo.”

Daí por que, no contexto do populismo, a luta contra a corrupção deixa de se travar na arena das ideias e dos fatos e passa a se travar na arena de sentimentos que, como a raiva, o ódio e a frustração, inviabilizam a discussão racional e são incapazes de comprometer o forte apelo emocional que o líder populista detém junto aos seus eleitores.

Em outras palavras, o problema decorre também do fato de que o processo decisório das pessoas não é necessariamente nem racional nem baseado em informações e evidências confiáveis. Aliás, não é demais lembrar que o populismo tem como objetivo precisamente estimular as decisões apaixonadas, razão pela qual tem várias estratégias para manipular as pessoas e privá-las da sua racionalidade e da própria individualidade⁷, a fim de que apoiem incondicionalmente o líder.

Não é sem razão que o Professor Dunker adverte para o fato de que precisamos ser mais diplomáticos e menos rancorosos ao discutir tais temas com pessoas que estão sob o fascínio do populismo. Afinal, a postura agressiva do interlocutor tende mais a reforçar os vieses de confirmação daquele que está sendo confrontado do que propriamente a convencê-lo.

Outro ponto importante é que uma discussão racional mal colocada ou sem os devidos cuidados ainda pode ser vista como um ato de superioridade ou arrogância intelectual por parte daquele que a propõe. Não é sem razão, ainda segundo o Professor Dunker, a desconfiança que parte dos bolsonaristas têm dos esquerdistas, professores, intelectuais e artistas, vistos muitas vezes como presunçosos e elitistas.

Consequentemente, é fundamental que aqueles que estudam o tema da corrupção consigam criar canais de comunicação para neutralizar o apelo emocional do populismo a partir de um convencimento não somente racional e baseado em evidências, mas também amistoso, que valorize e respeite o

⁷ Tal tema já foi explorado na seguinte coluna: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/o-negocio-das-fake-news-e-suas-repercussoes-22072020>

interlocutor, despertando nele o mesmo sentimento de pertinência que o atraiu para o populismo.

Se é para lutar com as mesmas armas do populismo, especialmente com o ódio e o rancor, parece-me que esta luta está perdida ou pelo menos bastante desbalanceada. Afinal, os líderes populistas não apenas são muito mais eficientes nesse tipo de combate como têm a vantagem competitiva de já terem seduzido uma boa parte do eleitorado, razão pela qual a mudança de posição é ainda mais difícil. Mais do que nunca, precisamos de racionalidade e evidências, mas também de amor, respeito e empatia.

Publicado em 26/10/2022

Link: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/como-lidar-com-a-corrupcao-que-decorre-do-populismo-26102022>